CRIANÇAS ESTRANGEIRAS NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: DIFICULDADES DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

MONIQUE BISPO DOS SANTOS

RESUMO
A presente pesquisa bibliográfica tem como foco as dificuldades enfrentadas por estudantes estrangeiros no processo de integração e socialização no ambiente escolar brasileiro. O aumento de migrações nos últimos tempos para o Brasil tem motivado mudanças significativas no perfil dos estudantes matriculados nas instituições escolares públicas, trazendo novos desafios para toda comunidade escolar. O artigo baseia-se em revisão bibliográfica do banco de dados Google Acadêmico e análise de dados educacionais recentes, com o objetivo de compreender os principais obstáculos enfrentados por essas crianças, sendo à barreira linguística, às diferenças culturais e à ausência de políticas educacionais específicas as principais barreiras enfrentadas pelos estudantes migrantes. A fundamentação teórica apoia-se na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, que destaca a importância da interação social para o desenvolvimento da aprendizagem. Os resultados mostram que a unidade escolar desempenha um papel fundamental no processo de integração dessas crianças, sendo necessária a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, formação continuada de docente e o uso de recursos midiáticos e lúdicos para favorecer a socialização e o desenvolvimento educacional dos estudantes estrangeiros, garantindo uma educação integral.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade cultural; educação inclusiva; imigração; socialização escolar.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o aumento dos fluxos migratórios internacionais tem se intensificado em diversas regiões do mundo, impactando diversos setores da sociedade, como economia, saúde, cultura, habitação e a educação. No Brasil, o aumento da chegada de imigrantes tem ocasionado mudanças no perfil dos estudantes matriculados nas instituições escolares públicas, trazendo novos desafios para professores, gestores e para o próprio sistema educacional.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o aumento de estudantes estrangeiros matriculados na educação básica brasileira tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas. Esse aumento está relacionado a diversos motivos como conflitos políticos, crises econômicas, e a busca por melhores condições de vida em outros países.

O estado do Brasil que mais concentra imigrantes é o de São Paulo, em sua capital, por ser considerada o principal centro econômico e financeiro do Brasil. Os bairros de Bom Retiro, Brás e Pari concentram uma das maiores populações de imigrantes do país, principalmente de origem latino-americana, como bolivianos, paraguaios e venezuelanos. Nesse contexto, muitas crianças estrangeiras passam a frequentar escolas brasileiras sem domínio da língua portuguesa, o que pode dificultar sua comunicação, interação social e participação nas atividades pedagógicas.

A escola passa ser o primeiro local de contato com a cultura brasileira, assumindo um papel essencial na integração desses estudantes, além de promover a aprendizagem formal, a instituição escolar também contribui para o desenvolvimento social, cultural e emocional dos estudantes.

Entretanto, a inserção de alunos estrangeiros no ambiente escolar ainda apresenta diversos desafios, especialmente relacionados à barreira linguística, às diferenças culturais e à falta de preparo das instituições para lidar com essa diversidade. Diante dessa realidade, torna-se necessário refletir sobre estratégias pedagógicas que possam favorecer a inclusão e a socialização desses estudantes.

Desse modo, o presente estudo tem

como objetivo discutir, por meio de revisão bibliográfica, os principais desafios enfrentados por estudantes estrangeiros no contexto escolar, bem como apresentar possíveis caminhos pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento integral desses estudantes.

DESENVOLVIMENTO

O aumento da presença de estudantes estrangeiros nas unidades escolares brasileiras está diretamente relacionado às transformações sociais e econômicas que ocorrem pelo mundo. O processo de globalização intensificou os fuxos migratórios, levando famílias de diferentes lugares buscarem diferentes e melhores oportunidades de vida em outras regiões, principalmente no Brasil, por se tratar de um país que tem leis que facilitam a entrada e regularização de imigrantes e refugiados, além de possuir programas de acolhimento, o que justifica a escolha do país.

Ao mudar de país, as famílias trazem as crianças, grupo considerado mais frágil, pois enfrentam diversos desafios, como confrma Peroza e Santos (2021, p.728) "as crianças constituem um dos grupos mais vulneráveis às violações de direitos e com menor visibilidade para sua condição nos deslocamentos. Neste sentido, a criança traz vivências e costumes que interferem no seu processo de aprendizagem:

> [...] ao se relacionar com a cultura, a criança atribui um sentido pessoal ao que conhece. Esse sentido conforma a concepção com a qual a criança, a partir daí, se dirige à cultura para novas apropriações e aprendizados que são promotores do desenvolvimento de sua consciência em processo de formação (MELLO, 2010, p.183).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresentados por meio do Censo Escolar da Educação Básica, a quantidade de matrículas de estudantes estrangeiros na educação básica brasileira tem aumentado progressivamente, evidenciando a necessidade de adaptação das políticas educacionais e das práticas pedagógicas para atender essa nova realidade.

As legislações brasileiras estabelecem que as crianças estrangeiras têm o mesmo direito de acesso à educação que as crianças brasileiras. Assim, a falta de documentos não deve ser obstáculo para a inserção e a permanência da criança na escola, respeitando a diversidade, como afrmam as legislações brasileiras:

> [...] a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem. A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças –não o elogia a desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa, podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento (BRASIL, 1997, p. 96-97).

Entre os principais desafios enfrentados por esses estudantes destaca-se a barreira linguística, muitas crianças chegam ao nosso país sem dominar a língua portuguesa, o que difculta a compreensão dos conteúdos escolares e a comunicação com colegas, professores e outros servidores da escola. Essa difculdade pode gerar, isolamento, retraimento, não pertencimento ao grupo e sentimento de insegurança, interferindo diretamente no processo de aprendizagem.

A unidade escolar possui um papel fundamental no processo de acolhimento dos estudantes de outros países, atuando como um espaço de acompanhamento, integração e respeito à diversidade, sendo responsável por promover condições que favoreçam sua adaptação ao novo contexto social e cultural.

A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky oferece grandes contribuições para compreender o processo de aprendizagem das crianças, especialmente no que se refere ao papel da interação social. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o meio em que está inserido.

De acordo com Vygotsky (2007), a apren-

dizagem acontece inicialmente no plano social, por meio da interação com outras pessoas, para posteriormente ser internalizada pelo indivíduo. Nesse processo, a linguagem exerce papel central, pois é por meio dela que o sujeito organiza o pensamento e constrói signi fcados.
Outro conceito fundamental na teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que pode realizar com a ajuda de alguém mais experiente, como o educador. Desta forma o professor torna-se ainda mais importante, pois pode auxiliar no processo de aquisição da língua portuguesa e no ensino-aprendizagem. Como destaca o autor:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKI, 2007, p. 58).

Além da perspectiva de Vygotsky, outros autores também contribuem para a re fexão sobre a inclusão escolar e a valorização da diversidade cultural. Como Candau (2012) que destaca a importância da educação intercultural como forma de reconhecer e valorizar as diferentes identidades culturais presentes na sociedade contemporânea. Para a autora, a escola precisa promover práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo entre culturas, contribuindo para a construção de uma convivência baseada no respeito às diferenças.
Nesse mesmo sentido, Libâneo (2013) a frma que o processo educativo deve considerar as características socioculturais dos estudantes, uma vez que a aprendizagem está diretamente relacionada ao contexto social em que os indivíduos vivem. Assim, compreender a realidade cultural das crianças estrangeiras torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Outro aspecto relevante refere-se ao uso de tecnologias educacionais como recurso pedagógico. Vivemos numa era digital, onde o uso de recursos midiáticos tem sido estrondosamente crescente, faz-se necessário que esses recursos de alguma forma sejam inseridos no cotidiano escolar, tornando processo de aprendizagem mais interativo e acessível, o pois a tecnologia tem transformado a comunicação em todo o mundo.
Moran (2018) destaca que as tecnologias educacionais possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos, favorecendo a construção do conhecimento de forma colaborativa. No caso de estudantes estrangeiros, recursos como vídeos educativos, aplicativos de tradução, jogos digitais e atividades multimídia podem auxiliar na compreensão dos conteúdos e facilitar a comunicação.
O uso das TIC'S (tecnologia de comunicação de informação) como são chamadas essas tecnologias na sala de aula, facilitam o ensino e aprendizagens de crianças migrantes de modo efetivo, transformando o conteúdo que é complicado em útil e mais dinâmico, motivando os estudantes a procurarem novos conhecimentos e oportunidades, participando com entusiasmo das atividades propostas.
A utilização de recursos midiáticos, no contexto das interações sociais, constitui em recursos que contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse cenário, ela promove signi fcativas transformações, alterando a relação entre escola e estudante. Além disso, apresenta-se como uma ferramenta importante para a construção de novos conhecimentos, sendo fundamental que o docente esteja inserido nesse processo, tanto para ampliar seus saberes quanto para mediá-los no processo educativo.
O professor, ao atuar como mediador do processo educativo, desempenha um papel fundamental. Cabe a ele buscar estratégias e alternativas e fcazes que contribuam para reduzir o desinteresse dos estudantes, incentivando sua participação e envolvimento nas atividades e projetos desenvolvidos pela unidade escolar.

As atividades lúdicas também desempenham papel importante no processo de aprendizagem infantil. Por meio das brincadeiras e jogos educativos, as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, além de fortalecer vínculos com colegas e professores.
Rau (2007) afirma que a ludicidade é um importante recurso pedagógico, pois torna o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso. Ao brincar, a criança experimenta diferentes formas de interação social, desenvolvendo a criatividade, a imaginação, a autonomia, o raciocínio lógico, o vocabulário e a capacidade de resolver conflitos e problemas, auxiliando na adaptação escolar.
O lúdico é essencial para o desenvolvimento humano, pois facilita os processos de comunicação, expressão e construção do conhecimento. Como afirma Santos:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão". O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural [...] facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 2011, p.12)

Outro fator importante refere-se à formação dos professores para lidar com a diversidade cultural presente nas salas de aula. Segundo Nóvoa (2017), a formação docente precisa contemplar não apenas aspectos pedagógicos, mas também dimensões sociais e culturais da educação, preparando os profissionais para atuar em contextos educacionais cada vez mais diversos.
Libâneo, também destaca a importância da formação continuada de docentes dentro e fora da sua jornada de trabalho, para o aperfeiçoamento das práticas em sala de aula:

A formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho: ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógico da escola, entrevistas e reuniões de orientação pedagógico-didática, grupos de estudo, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com conselhos de classe, programas de educação a distância entre outros. E fora da jornada de trabalho: congressos, cursos, encontros, palestras, oficinas. Ela se faz por meio de estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação. (LIBÂNEO, 2001, p. 229)

Dessa forma, torna-se fundamental investir em programas de formação continuada que abordem temas como educação intercultural, inclusão educacional e estratégias pedagógicas voltadas para estudantes imigrantes. Nesse sentido, cabe também às Secretarias de Educação ofertar formações continuadas aos docentes de sua rede, considerando as especificidades do território e as demandas educacionais presentes em cada contexto, pois a formação continuada possibilita que os professores avaliam sobre suas práticas, ampliem suas estratégias de ensino e fortaleçam o compromisso da escola com uma educação democrática, inclusiva e voltada para o respeito à diversidade.

METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, pois propõe uma reflexão sobre analisar as dificuldades enfrentadas por crianças estrangeiras no ambiente escolar brasileiro e discutir possíveis estratégias pedagógicas para favorecer sua inserção e socialização. Segundo Godoy:
"a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou

seja, dos participantes da situação em estudo" (Godoy, 1995, p.58).

Caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, pois foi desenvolvida uma pesquisa no repositório Google Acadêmico, através materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, documentos oficiais e publicações acadêmicas, permitindo aprofundar conhecimentos sobre tema.

Como comumente pensamos que o trabalho de pesquisa sempre envolve o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será estudado, esquecemos que os documentos constituem uma rica fonte de dados. O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental. (GODOY,1995, p.21)

Na coleta de dados foram consultadas obras de autores da área da educação, inclusão escolar e diversidade cultural, além de documentos legais, legislações brasileiras e dados estatísticos relacionados à presença de estudantes estrangeiros nas unidades escolares. Entre todas as fontes citadas, destacam-se os relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão mais aprofundada do material estudado, permitindo analisar os aspectos sociais, culturais e educacionais envolvidos na inserção de estudantes estrangeiros no contexto escolar.
Além disso, foram analisadas contribuições teóricas de autores como Lev Vygotsky, Vera Maria Candau, José Carlos Libâneo e José Manuel Moran, que abordam assuntos relacionados à aprendizagem, interação social, educação intercultural e uso de tecnologias na educação. Esses autores contribuem para a compreensão de que o processo educativo ocorre por meio das interações sociais, da valorização das diferentes culturas presentes no cotidiano escolar e da utilização de recursos pedagógicos que favoreçam práticas educativas mais inclusivas, significativas e contextualizadas à realidade das crianças estrangeiras.
A análise dos dados foi realizada por meio da interpretação e comparação das diferentes fontes consultadas, buscando identificar os principais desafios enfrentados por estudantes estrangeiros no cotidiano escolar brasileiro, bem como possíveis estratégias pedagógicas que possam contribuir para sua inclusão e desenvolvimento educacional. A partir dessa análise, procurou-se compreender de que maneira a escola pode atuar como um espaço de acolhimento, respeito às diferenças culturais e promoção da igualdade de oportunidades, favorecendo a participação ativa desses estudantes no ambiente escolar e contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade presente nas salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença crescente de estudantes estrangeiros nas escolas brasileiras evidencia uma nova realidade educacional que demanda atenção por parte das instituições de ensino, dos profissionais da educação e das políticas públicas. O aumento dos fluxos migratórios internacionais tem contribuído para a diversidade cultural nas salas de aula, trazendo consigo desafios relacionados à comunicação, à adaptação cultural e ao processo de aprendizagem dessas crianças.
Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a principal dificuldade enfrentada por estudantes estrangeiros no ambiente escolar está relacionada à barreira linguística, uma vez que muitos ingressam no sistema educacional brasileiro sem domínio da língua portuguesa. Essa situação pode dificultar não apenas a compreensão dos conteúdos escolares, mas também a interação com colegas, servidores e professores, interferindo diretamente no processo de socialização e no desenvolvimento da aprendizagem.
Além das dificuldades linguísticas, as diferenças culturais também podem

influenciar o processo de adaptação dessas crianças ao ambiente escolar. Cada estudante traz consigo valores, costumes e experiências provenientes de sua cultura de origem, o que pode gerar estranhamento ou insegurança diante de uma nova realidade social e educacional. Nesse sentido, torna-se fundamental que a instituição escolar desenvolva práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os estudantes.

A partir da fundamentação teórica apresentada neste estudo, especialmente com base nas contribuições de Vygotsky, foi possível compreender a importância da interação social no desenvolvimento da aprendizagem. O ambiente escolar deve favorecer experiências de diálogo, cooperação e troca de conhecimentos entre os estudantes, permitindo que as crianças estrangeiras se sintam parte do grupo e possam desenvolver suas habilidades linguísticas, cognitivas, motoras, socioemocionais e sociais.

Outro aspecto importante evidenciado ao longo da pesquisa refere-se à necessidade de formação continuada dos professores para lidar com a diversidade cultural presente nas salas de aula. Muitos profissionais da educação ainda não se sentem preparados para trabalhar com estudantes imigrantes, o que pode dificultar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas para promover uma inclusão adequada. Dessa forma, investir e ofertar na formação docente torna-se uma ação essencial para garantir uma educação mais inclusiva e de qualidade.

Também se destaca o potencial do uso de tecnologias educacionais e atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas capazes de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e promover maior interação entre as crianças. Recursos digitais, músicas, jogos educativos, vídeos e propostas colaborativas podem contribuir para superar barreiras linguísticas e tornar o ambiente escolar mais dinâmico e participativo.

Diante dessas reflexões, conclui-se que a instituição escolar desempenha um papel fundamental no processo de integração das crianças estrangeiras na sociedade brasileira. Mais do que um espaço de transmissão de conhecimentos, a instituição escolar deve atuar como um ambiente de acolhimento, respeito à diversidade e construção de relações sociais significativas.

Por fim, destaca-se a importância da criação e fortalecimento de políticas públicas voltadas para a inclusão educacional de estudantes imigrantes, garantindo não apenas o acesso à escola, mas também condições adequadas para sua permanência e desenvolvimento educacional. A valorização da diversidade cultural no ambiente escolar contribui para a formação de pessoas mais conscientes, críticos e preparados para conviver em uma sociedade cada vez mais plural e multicultural.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões acerca da inclusão de crianças estrangeiras no contexto escolar do Brasil, evidenciando a importância de práticas educativas que valorizem a diversidade cultural presente nas escolas. Além disso, busca-se incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas e discussões acadêmicas sobre o tema, considerando os desafios e as possibilidades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de estudantes imigrantes.

Assim, pretende-se colaborar para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com o respeito às diferenças, fortalecendo o papel da escola como um espaço de convivência, aprendizagem e valorização da diversidade, no qual todos os estudantes tenham garantido o direito de aprender e se desenvolver integralmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Lei de Migração. Brasília, 2017.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar. Petrópolis: Vozes, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE-revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 5763, 1995.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília: INEP, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

MAGALHÃES, Geovana. O direito humano à educação e as migrações internacionais contemporâneas. São Paulo: USP, 2012.

MELLO, S. A. O lugar da criança na pesquisa sobre a infância: alguns posicionamentos na perspectiva da teoria histórico-cultural. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 18, ed. 2, p. 183-197, jul/dez 2010.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. Professores e formação docente. Lisboa: Educa, 2017.

RAU, Maria Cristina. A ludicidade na educação. Curitiba: IBPEX, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.